

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**MARIA SANCLA RODRIGUES TAVARES**

**LEITURA DE IMAGENS DAS OBRAS DE ANITA MALFATTI E MARCO LENÍSIO E  
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO**

Rio Branco - Acre  
2011

**MARIA SANCLA RODRIGUES TAVARES**

**LEITURA DE IMAGENS DAS OBRAS DE ANITA MALFATTI E MARCO LENÍSIO E  
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura em Artes Visuais do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de  
Artes da Universidade de Brasília

Orientadora: Profª: Janaína Mota

Rio Branco - Acre  
2011

**MARIA SANCLA RODRIGUES TAVARES**

**LEITURA DE IMAGENS DAS OBRAS DE ANITA MALFATTI E MARCO LENÍSIO E  
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura em Artes Visuais do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de  
Artes da Universidade de Brasília

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. M.S.C Janaina Mota  
Orientadora do Curso Artes Visuais –UAB UnB  
Professora da Secretaria da Educação - Doutoranda em Educação

---

Prof<sup>a</sup>. Ana Beatriz Barroso  
Professora Curso Artes Visuais UAB-UnB

---

Prof<sup>a</sup>. Nilzete Melo  
Coordenadora do Pólo UAB-UnB/Rio Branco

Rio Branco-Ac  
2011

Dedico este trabalho aos meus pais, por ser exemplo de dignidade, pois tudo que sou agradeço a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, a Deus pela presença constante em minha vida;

Ao meu esposo Arlindo Carneiro, ao compreender minha ausência necessária durante os finais de semanas e feriados dos quatros anos que realizei este curso, o qual tive que abdicar horas de lazer e convivência familiar. E mesmo, assim, sempre esteve me apoiando e colaborando para finalização desta graduação.

À minha Tutora a Distância Blanca Nidia Lazarte e Professora Orientadora Janaína Mota pela suas valiosas orientações na elaboração deste trabalho.

Ao artista e professor Marco Lenísio, pela colaboração de ceder suas imagens para realização deste trabalho, como também pelas suas orientações em momento que foi tutor presencial deste curso.

À professora Felícia da Escola Serafim da Silva Salgado, grande companheira que me apoiou e acolheu em todas as ocasiões que tive a necessidade de realizar momentos práticos deste curso.

*Não podemos entender a cultura de  
um país sem conhecer sua arte.*  
Barbosa (2008).

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 LEITURA DE IMAGEM DENTRO DA CONCEPÇÃO DA PROPOSTA TRIANGULAR.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 - Alfabetização Visual e comunicação.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 - Leitura de Imagem.....</b>	<b>20</b>
<b>2 CULTURA ATRAVÉS DA ARTE .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 - Multiculturalismo x Leitura de Imagem .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2- Cultura regional.....</b>	<b>27</b>
<b>3 ELEMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1- Conhecendo a Escola .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2- Um pouco sobre os artistas Lenísio e Malfatti .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3- Estudo de caso.....</b>	<b>33</b>
<b>4 RESULTADOS DA LEITURA DAS IMAGENS .....</b>	<b>39</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>ANEXO</b>	

## GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> .....	39
<b>Gráfico 2</b> .....	40
<b>Gráfico 3</b> .....	40
<b>Gráfico 4</b> .....	41
<b>Gráfico 5</b> .....	41



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01:</b> Entrada da Escola .....	30
<b>Figura 02:</b> Banho de Rio.....	34
<b>Figura 03:</b> O Porto:.....	34
<b>Figura 04:</b> Mercado Velho .....	35
<b>Figura 05:</b> O Seringueiro .....	36
<b>Figura 06:</b> As duas Igrejas.....	36
<b>Figura 07:</b> Itanhaém .....	37
<b>Figura 08:</b> Samba .....	37
<b>Figura 09 -</b> Imagem sala de aula .....	39
<b>Figura 10 -</b> Imagem sala de aula .....	42
<b>Figura 11 -</b> Imagem sala de aula .....	43
<b>Figura 12 -</b> Imagem sala de aula .....	44
<b>Figura 13 -</b> Imagem sala de aula .....	45
<b>Figura 14 -</b> Imagem sala de aula .....	48

## LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC :Trabalho de Conclusão de Curso.....	12
DBAE: Discipline Based Art Education .....	14
PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais .....	29
AICOA: Arquivo Internacional Central de Objetos de Arte.....	33

## INTRODUÇÃO

Ao analisar a presença da imagem na vida dos seres humanos, percebe-se que essa forma de comunicação vem desde os tempos mais remotos da humanidade desde a era primitiva, a linguagem visual é também a primeira forma pela qual conhecemos e percebemos o mundo, mas nunca se deu tanta importância para a imagem como atualmente na contemporaneidade.

Ultimamente tem se debatido sobre a importância da leitura de imagem, uma vez que a mesma está cada dia mais presente em nosso cotidiano. Podemos encontrá-la através da televisão, jornal, cinema, internet e outros, marketing, propaganda, imagens da arte: fotografias, pinturas, desenhos, esculturas e outros.

Com base na constante presença da imagem no nosso meio, a disciplina de arte vem contribuindo com a importante inserção da Leitura da Imagem no contexto escolar. Tendo em vista que a leitura e a escrita são princípios da educação básica, cabendo assim à disciplina de Artes Visuais trabalhar imagens no intuito de desenvolver habilidades e competências no aluno. A leitura de imagem vem sendo trabalhada pelas escolas brasileiras a partir da proposta triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa.

Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso da licenciatura em Artes Visuais propõe a metodologia do estudo de caso aplicado aos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Serafim da Silva Salgado. Os referidos alunos realizaram leitura de imagem das obras de arte dos artistas Anita Malfatti<sup>1</sup>: duas Igrejas (Itanhaém) 1940, Itanhaém 1948-49 e Samba 1943-45; Marco Lenísio<sup>2</sup>: Banho no rio 1997, O Seringueiro 2009, O porto 2009 e O mercado Velho 2009, embasado no argumento da proposta triangular<sup>3</sup>.

---

1 . Pioneira da Arte Moderna no Brasil, pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. ([http://www.pinturabrasileira.com/artistas\\_bio.asp?cod=95&in=1](http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=95&in=1))

2 . Artista Plástico Acriano, autodidata. Especialista em Arte Educação e Novas Tecnologias pela UNB. Professor de Pintura, Novas Tecnologias e Fundamentos da Linguagem Visual do Curso de Artes Visuais da Faculdade da Amazônia Ocidental. (<http://marco-lenisio.artelista.com/>)

3 . Proposta triangular foi sistematizada por Ana Mae a partir dos anos 90. "Propõe que a composição do programa de ensino de Arte seja elaborada a partir das três ações básicas: ler obras de artes, fazer arte e contextualizar". (BARBOSA, 2008 p. 66).

O interesse por esse tema surgiu durante a realização do estágio supervisionado III na referida escola, no mesmo período estava sendo trabalhado um projeto interdisciplinar chamado “o seringal”, a partir do qual todas as disciplinas do currículo escolar trabalhava o mesmo tema, mas cada uma explorava o conteúdo dentro de seu campo de conhecimento, a disciplina de arte trabalhou a leitura de imagem. Então, surgiu a idéia de realizar um estudo de caso com os alunos do 9º ano, uma vez que eles já possuem uma bagagem de conhecimento maior das artes visuais.

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso-TCC é desenvolver a percepção dos alunos ao realizar leitura de imagem com uma artista plástica de renome internacional e nacional e com um artista local, regional; estabelecendo uma relação de reciprocidade entre as obras e o aspecto cultural brasileiro, a partir da proposta triangular. Além da análise do estudo de caso este trabalho propõe uma reflexão teórica sobre alfabetização visual, leitura de imagem e multiculturalismo.

A metodológica utilizada no trabalho insere-se nos pressupostos da pesquisa de campo (observação dos fatos direto *in loco*). O trabalho também foi fomentado na pesquisa descritiva (os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados), as técnicas utilizadas foram: observação e um questionário dirigido para análise das imagens. Tendo como abordagem a pesquisa qualitativa (descrição das informações obtidas), pois se refere à investigação, uma vez que responde a questão muito particular desse grupo, e quantitativa (dados estatísticos).

O trabalho foi desenvolvido da seguinte forma:

Etapa I – Os alunos realizaram uma pesquisa da biografia dos artistas e movimentos artísticos que eles representam. Essa pesquisa foi debatida em sala de aula. Agradeço aos alunos das turmas B e C do 9º anos que participaram da pesquisa, bem como a arte-educadora Felícia e gestores da escola.

Etapa II – Leitura das imagens, no primeiro momento foi analisada a leitura das obras do Marco Lenísio por ser uma artista do convívio dos alunos, um contato direto com sua própria cultura, depois a leitura das obras e Anita Malfatti. Durante a leitura os alunos foram instigados a identificar elementos artísticos que compõem a imagem e o tema. Depois, fizeram comparação entre as pinturas dos dois artistas, apontando pontos culturais e expondo sua percepção diante das imagens dos artistas.

Como fonte bibliográfica principal para embasamento foi utilizado como subsídios teórico: Barbosa (1998, 2008), Dontis (2003), Pillar (2008), Richter (2008), Rizzi (2008) e Rossi (2006) . E também foi usado Almeida (2007), Batista (2006), Bueno (2008), Sardlich(2009) e Souza (2002).

Neste sentido, a pesquisa do trabalho que ora apresentamos procura trazer um panorama fidedigno da leitura de imagem em sala de aula e a percepção dos alunos referente ao multiculturalismo.

O trabalho de conclusão de curso-TCC está estruturado em quatro capítulos: o primeiro tem como proposta falar de leitura de imagem dentro da concepção da proposta triangular, assuntos relacionados como alfabetização visual e comunicação também faz parte dos argumentos teórico deste capítulo.

O segundo capítulo: abordará aspectos da cultura através da Arte Visual; multiculturalismo, elementos da leitura de imagem; a cultural regional, a leitura de imagem e a contextualização da obra, estabelecendo uma comunicação entre as diferentes culturas, nas quais a arte promove a aproximação entre os povos.

O terceiro capítulo discorrerá sobre elementos que compõem a pesquisa, como dados da escola e informações sobre os artistas e obras de artes utilizadas para leitura de imagem com os alunos.

O quarto capítulo analisará resultado da pesquisa: Leitura das imagens dos artistas Anita Malfatti e Marco Lenísio e a percepção dos alunos da escola Serafim da Silva Salgado. Trata-se da análise do estudo de caso realizado com os alunos, bem como sua percepção referente à importância da leitura de imagem e cultura.

Finalmente, nas considerações finais, um breve comentário sobre o resultado da pesquisa em relação ao objetivo básico deste trabalho.

## CAPÍTULO I

### 1- LEITURA DE IMAGEM DENTRO DA CONCEPÇÃO DA PROPOSTA TRIANGULAR

A proposta triangular, criada por Ana Mae Barbosa no período de 1987 a 1993, tem como princípios três eixos: a leitura, o fazer e a contextualização, a partir desta proposta a arte educação no Brasil ganhou novos caminhos.

A construção da proposta triangular por Ana Mae Barbosa foi após contatos com algumas epistemologias sobre história do ensino de arte em vários países. Entre elas: as Escuelas al Aire Libre do México, que tinha como proposta inter-relacionar arte como expressão, cultura, além de dar um incentivo à expressão individual, objetivando recuperar a arte regional do México. Barbosa também teve contato com o movimento Critical Studies, da Inglaterra, ela tinha a “linha de ensino integradora da idéia de arte como expressão e como cultura” (Barbosa, 1998. p. 34). Outros estudos que chamaram atenção de Barbosa foi o movimento de Ação Estético criado nos anos 60 e, depois o dos “construtores do Discipline Based Art Education (DBAE)” (Barbosa, 1998, p.34) ambos americanos.

Assim, após muitos estudos e sistematização, a proposta triangular foi criada e colocada em teste no Museu de Arte Contemporânea da USP, no período de 1987 a 1993. No mesmo período entre 1989 a 1992 a leitura de imagem foi expandida as escolas da rede municipal de São Paulo, “tendo como meio reproduções de obras de arte e visitas aos originais do museu”( Barbosa, 1998, p. 35). A autora da proposta fala ainda que esse projeto foi iniciado por ela e depois várias arte-educadoras deram continuidade, entre elas: Regina Machado, Christina Rizzi (tendo resultado positivo e compensatório), Analice Pillar e Denyse Vieira, também fizeram uso da proposta triangular com experimentos nas escolas particular e públicas de Porto Alegre, com resultado surpreendente.

A proposta triangular foi um estopim importante para a arte educação no Brasil, surgindo novas formas de ensinar, aprender e entender a arte. Como já foi mencionada anteriormente, a mesma aborda três linhas.

A primeira: Ler obras de Arte: “ação que, para ser realizada, inclui necessariamente as áreas de crítica e estética. A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica do aluno”. (RIZZI, 2008. p. 67). Diante da citação compreende-se que, ao realizar uma leitura de uma obra é necessário possuir ponderação das áreas estéticas e crítica para poder interpretar os elementos que compõem a obra.

A segunda é o Fazer Arte: “ação do domínio da prática artística, como por exemplo, o trabalho em ateliê”. (RIZZI, 2008. p. 67). Refere-se o ensino da parte prática, cujo aluno é estimulado a produzir algo.

A última linha é Contextualizar: “ao contextualizar estamos operando no domínio da História da Arte e outras áreas de conhecimento necessárias para determinado programa de ensino. Assim, estabelece-se relações que permitam a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem”. (RIZZI, 2008. p. 67). Este é o momento que exige reflexão da conjuntura envolvida na obra, relacionando tempo, contexto, interdisciplinaridade entre outras.

As três linhas básicas da proposta triangular são fundamentais para a leitura de imagem. Tendo como base desenvolver um trabalho multidimensional, envolvendo ensino de Arte a outras áreas de conhecimento de forma contextualizada.

A proposta triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da Arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir”. (RIZZI, 2008. p.70).

Diante do exposto, o desenvolvimento da leitura de imagem, de acordo com a proposta triangular tem o intuito de contextualizar a obra com a realidade do aluno, envolvendo várias áreas de conhecimento. “Leitura de obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica.” BARBOSA, 1998, p. 43)

Na época do Museu de Arte Contemporânea, esta contextualização era prioritariamente histórica, dada a natureza da instituição museu. Mas com o passar do tempo nos tornamos mais radicais em relação á desdisciplinarização e, em vez de designar como historia da arte um dos componentes de aprendizagem da arte, ampliamos o aspecto da experiência nomeando-a contextualização, a qual pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica etc., associando o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não (BARBOSA, 1998. p.38)

Contextualizar é envolver diversas disciplinas e conceitos no ensino-aprendizagem, abrindo-se portas para a interdisciplinaridade. “A arte-educação aponta para a importância da contextualização do ensino, dos conceitos, das imagens para uma educação comprometida com o social”. (BARBOSA, 1998, p.38).

De uma forma geral, através da leitura de imagem é possível aproximar os alunos da arte, dos movimentos e dos artistas. Essa proximidade ajuda a desenvolver habilidades de ver e detectar as qualidades de uma obra de arte.

### **1.1- Alfabetização Visual e comunicação**

Para ler e compreender uma imagem é necessário ser alfabetizado visualmente, através da proposta triangular arte-educadores têm buscado subsídios para desenvolver leitura de imagem em sala de aula, atualmente, trabalhar imagem desde o início da vida escolar do aluno é uma necessidade, pois possibilita que o mesmo possa desenvolver a capacidade de ler e interpretar as imagens presentes no seu contexto. Mas, só podemos aprimorar por meio da alfabetização visual que contribui para obter conhecimento dos elementos visuais que compõem qualquer imagem.

Sobre o alfabetismo pode se dizer que:

O alfabetismo significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informação. [...] Seus objetivos são os mesmos que motivaram o desenvolvimento da linguagem escrita: construir um sistema básico para a aprendizagem, a identificação, a criação e a compreensão de mensagem visuais que seja acessíveis a todas as pessoas, e não apenas que foram especialmente treinados como: o projetista, o artista, o artesão e o esteta. (DONDIS, 2003.p. 3)



Dessa forma, a alfabetização visual é um processo de ensino-aprendizagem que necessita ser inserido nos conteúdos de artes com a mesma importância da alfabetização escrita.

O modo visual constitui todo um corpo de dados que, como a linguagem pode ser usada para compor e compreender mensagens em diversos níveis de utilidade, desde puramente funcional até os mais elevados domínios da expressão artísticos. (DONDIS, 2003.p. 3)

Através da alfabetização visual o aluno pode interpretar e organizar as informações visuais presentes numa imagem, fazendo com que o mesmo possa compreender as mensagens visuais presentes na sociedade contemporânea. A alfabetização visual deve ser ensinada desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, uma vez que sua amplitude de conhecimento é essencial para a formação cultural, intelectual e social do aluno, pois proporciona momentos de reflexão e conscientização.

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fluidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida, quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento dessa produção pelo público. “Eu acrescentaria: uma sociedade só é desenvolvida, quando ela é artisticamente desenvolvida”. (BARBOSA,2008. p.32)

Diante do exposto, um dos objetivos do ensino da arte nas escolas é formar indivíduos apreciadores aptos com capacidades de reflexão crítica, que possam distinguir as variedades e diversidades de artes, bem como o seu valor artístico e cultural. Dentro desse contexto, a leitura das obras de Arte de Marco Lenísio e Anita Mafalti vêm contribuir com a valorização cultural transmitida através de suas obras de arte.

A imagem marca presença na vida das pessoas desde os tempos remotos, pois os homens da pré-história já procuravam formas de se comunicar através de imagem. Um exemplo, são as pinturas rupestres encontradas nas cavernas da Serra da Capivara no Piauí, no Brasil, produzida por grupos étnicos que habitaram a região, deixando assim seu legado para toda eternidade.

A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. As pinturas das cavernas representam o relato mais antigo que se preservou sobre o mundo tal como ele podia ser visto há cerca de trinta mil anos. (DONDIS, 2003.p. 7)

Então, no sentido amplo de compreender as imagens dos primórdios e as imagens contemporâneas é preciso trabalhar de forma contextualizada em sala de aula. E para saber lidar com elas, faz-se necessário uma alfabetização visual, construída dentro do contexto escolar.

Existe, porém uma enorme importância no uso da palavra “alfabetismo” em conjunção com a palavra “visual”. A visão é natural; criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia em ambos os níveis, só pode ser alcançada através do estudo. (DONDIS, 2003. p.16)

Toda a alfabetização faz parte de um processo, na leitura precisou conhecer as letras, os sons, combinações das letras e seus significados, na alfabetização visual não é diferente, é “preciso conhecer elementos como ponto, a linha, a forma, o volume, a luz e a cor são para imagens como as vogais e as consoantes, para alfabetização visual” (BUENO, 2008. p.19). Mas, além de compreender os elementos constitutivos de uma obra é necessário também compreender um pouco da história da arte, o tempo, espaço e o contexto que influenciaram a arte. Quanto mais informações tiverem da obras, mas fácil de realizar uma leitura.

Na criação de mensagens visuais, o significado não se encontra apenas nos efeitos cumulativos da disposição dos elementos básicos, mas também no mecanismo perceptivo universalmente compartilhado pelo organismo humano. (DONDIS,2003. p. 30).

A percepção de cada indivíduo também é elemento que influencia no momento de ler uma imagem, a leitura pode ter resultado diferente de pessoas para pessoas. Portanto, “o alfabetismo visual jamais poderá ser tão lógico e preciso quanto a linguagem verbal. As linguagens são sistema inventado pelo homem para codificar, armazenar e decodificar informações”(DONDIS, 2003.p.19).

Com uma alfabetização visual os alunos poderão realizar com mais facilidade a leitura de imagem.

Lembrando, a comunicação é o ato de emitir, transmitir e receber mensagem, seja ela por mensagem falada, escrita, visual, sonoro, sinais, signo ou símbolos. Isso todos sabem, mas sempre que falamos de linguagem, pensa-se logo em escrita ou verbal, mas nunca associa à visual, isso porque não fomos alfabetizados na escola a fazer leitura de imagem.

A comunicação feita pela mensagem verbal e escrita é imprescindível, saber ler e entender o idioma em que foi escrito. Quanto à linguagem visual pode ser feita a interpretação, independente de saber ler ou de entender o idioma. A linguagem visual foi nossa primeira linguagem com a qual tivemos contato.

Ao nascer nos deparamos com o mundo cheio de sons, cores, formas, enfim imagem. É tanta novidade que fica até difícil decifrar tamanha grandeza. Aos poucos começamos a reconhecer pessoas, figuras, e tudo vai tomando sentido, ficando claro e compreensível. (BUENO, 2008.p.11).

Diante do exposto, percebe-se que a primeira linguagem que vivenciamos é a linguagem visual, em seqüência vamos adquirindo novas linguagens, gestual, verbal e escrita. A criança lê o que ver “uma criança não alfabetizada verbalmente tende fazer leitura das imagens cotidiana, associando sentido das coisas ou dos lugares a sua imagem”.(BUENO, 2008. p.12). Antes da criança ir a escola ela compreende o mundo através dos olhos, no período escolar, esse entendimento de mundo é direcionado às letras.

Bueno (2003), afirma que deveríamos ter paralelamente na escola uma alfabetização verbal e outra visual, ou seja, deveríamos ser instruída a ver, perceber, reconhecer, ler, contemplar, enfim, educa olhar. Uma vez que, vivemos no mundo das imagens transmitidas pela tecnologia, a televisão, o cinema, a fotografia, as obras de artes, olhamos tudo e não enxergamos nada. Isso, devido a não ser realizado um trabalho de alfabetização visual no contexto escolar.

A força cultural e universal do cinema, da fotografia e da televisão, na configuração da auto-imagem do homem, dá a medida da urgência da alfabetização visual, tanto para os comunicadores como para aqueles a quais a comunicação se dirige. (DONDIS, 2003. p.07 )

Conforme a fundamentação de Dondis, é necessária uma urgente alfabetização visual, precisamos compreender as imagens que fazem parte do nosso dia a dia. Devido a essa urgência, os arte-educadores embasados na proposta triangular vem aos poucos debatendo e inserindo leitura de imagem no contexto escolar.

De acordo com Barbosa (2008), há dois momentos na vida do ser humano importantes para o ensino da arte, uma é na alfabetização como necessidade de conquistar uma técnica e a outra na adolescência como necessidade de conquista de equilíbrio emocional.

Não há alfabetização fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal. (BARBOSA, 2008, p.28).

Com base na concepção formulada pela autora, podemos afirmar que a imagem é importante nos primeiros momentos da formação educacional do ser humano, nesta fase que nasce a percepção social e cultural que o mesmo está inserido, dessa forma, a plástica visual muito ajuda a comunicação verbal no momento de compreensão do mundo em sociedade. Na adolescência, o aluno já possui uma pré-formação, deixa o mundo das descobertas iniciais e passa a ingressar no mundo adulto, apoderando-se do ser único que ele é de suas aptidões.

## **1.2- Leitura de Imagem**

Desde que nascemos, começamos a ver e entender o mundo através do visual, cores, expressões humanas, sons, movimentos e outros. Então, iniciamos a descoberta do mundo através do visual, daí por diante começamos a sistematizar nosso conhecimento emocional, intelectual e criativo. Dessa forma, antes mesmos de

freqüentarmos a escola já aprendemos a nos comunicar através do visual e nos sintonizar no mundo.

A todo o momento nos deparamos com imagens, e para lidar com tantas imagens ao nosso redor precisamos compreender seus significados. A epistemologia da Arte Visual considera modalidade de arte: a pintura, escultura, fotografia, cinema, design e a moda, em sumo a área das artes visuais é extremamente ampla, pois abrange qualquer forma de representação visual (cor e forma). Assim, a leitura de imagem no contexto escolar tem como objetivo observar e criticar obras de arte de diferentes gêneros como pinturas, fotografias, desenhos, esculturas e outros. Sendo assim “a palavra leitura tem sido empregada para denominar o que fazemos ao refletir sobre o que estamos olhando.” (PILLAR, 2008. p. 72).

Maria Helena Wagner Rossi (2006) em seu estudo “a compreensão do desenvolvimento estético” embasa-se na proposta de Abigail Housen e do americano Michael Parsons, autores que deram grande contribuição para o conhecimento de como as pessoas relacionam-se com obras de artes. E para explicar, ele criou uma seqüência (estágio) de desenvolvimento comum aos indivíduos.

Primeiro estágio: Accountive (descritivo, narrativo) – encontra-se as pessoas com pouco convívio com as artes. São impressionados pelo tema, que se torna um guia para ler o quadro. As formas e as cores mais manifestas são sempre mencionadas. Prestam atenção aos aspectos mais chamativos da obra e elegend, aleatoriamente.

Segundo estágio: Constructive (construtivo) – o leitor relaciona as partes da imagem com a sua totalidade, demonstrando a percepção de uma hierarquia nos elementos.

Terceiro estágio: Classifying (classificativo) – o olho do leitor pode ser comparado com um diagnóstico. Ele acrescenta a sua leitura as questões quem e porque. Para compreender a obra, ele busca tanto as informações presentes na própria imagem, suas formas, cores, linhas, etc., bem como informações da história da arte.

Quarto estágio: Interpretativo (interpretativo) – leitor interpretativo é menos objetivo do que no estágio anterior, apesar de ser capaz de decodificar e classificar um trabalho de arte.

Quinto estágio: Re-criativo (re-criativo) – o leitor se aproxima da obra com conhecimento sobre arte em geral e, freqüentemente, sobre a obra que está observando. (ROSSI, 2006.p. 45-52)

Através desses estágios é possível compreender a fase que o leitor de imagem se encontra e se comporta diante de uma obra de arte. Fazer leitura de imagem não é um ato tão simples, mas também não é algo tão complicado. Pillar (2008) tece um diferencial entre o ato de olhar e ver:

Começamos olhado para depois ver.[...] o ver não diz respeito somente a questão de um objeto se focalizado pelo olho, o ver em sentido mais amplo requer um grau de profundidade muito maior, porque o indivíduo tem, antes de tudo, de perceber o objeto em suas relações com o sistema simbólico que lhe dá significado (PILLAR, 2008. p. 73)

Com base nos fundamentos de Pillar (2008) observa-se que o ato de ver é muito além de olhar, para podemos fazer uma leitura de imagem é preciso ter base significativa para entender o que estamos olhando. Dessa forma, nem tudo que olhamos temos condições de refletir sobre tal, em resumo ver e atribuir significado. E atribuir significado exige experiência em relação ao que estamos olhando. “Ao ver precisamos decodificar os signos de uma cultura e compreender o sentido que criam a partir do modo como estão sendo organizado” (PILLAR,2008. p. 74)

Para realizar uma leitura de imagem, além de conhecer os elementos constitutivos (ponto, a linha, a forma, o volume, a luz e a cor), tempo e contexto, também conta-se com a percepção e conhecimento do leitor.

A concepção de uma obra de arte depende não apenas da sensibilidade natural e do preparo visual do expectador, mas também de sua bagagem cultural; percebe-se que a função de olhar não é simples, “ não basta abrir os olhos, precisamos exercitar nosso olhar, como fazemos com o cérebro e o corpo”.(BUENO, 2008. p. 21).

Percepção é a força sinestésica, de natureza psicológica, são de importância fundamental para o processo visual.[...]O nosso comportamento e constantemente influenciado por estado psicológico, condicionamento culturais e ambientais.[...] O controle psique é freqüentemente controlado pelos costumes sociais. (DONDIS, 2003. p.19).

Dessa forma, cada indivíduo dentro do seu estado psicológico, contexto social e cultural, vê e lê uma imagem visual diferentemente.

## CAPITULO II

### 2- CULTURA ATRAVÉS DA ARTE

Definir o que é cultura não é fácil e nem tão simples, pois a mesma envolve conceitos multidisciplinares, como: sociologia, antropologia, história, comunicação, política, arte-educação e outras. Em cada área, a cultura é trabalhada com ponto de vista diferente. Tomando a área de Arte, Célia Maria de Castro Almeida define cultura como “conjunto de significados partilhados entre sujeitos de dado grupo num tempo e espaço específico”. (ALMEIDA, 2007,p.82). Ou seja, a cultura é a expressão de um povo, de uma forma ampla, são atividades humanas compartilhada por um grupo, que determina as crenças, os costumes, os códigos, a arte, a religião, a ciência, a alimentação, as vestimentas a língua e outros. “Através da arte temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. (BARBOSA, 1998.p.16).

Nas obras de arte de Marco Lenísio e Anita Malfatti podemos identificar o legado cultural acreano e brasileiro que retrata os valores do nosso país.

“A arte capacita um homem a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país”. (BARBOSA, 2008 p.17). Estudar arte é também valorizar a cultura de seu povo e de outras culturas.

Diante dessa afirmação pode-se compreender que ensino de arte tem grande relevância na propagação da diversidade cultural.

Cultura é o conteúdo da educação; é por ela que se transmitem as novas gerações os conhecimentos, as competências, as instituições, os valores e os símbolos que se constituíram durante gerações e caracterizam dada comunidade humana definida de maneira mais ou menos ampla e mais ou menos exclusiva. (ALMEIDA, 2007,p.82).

A arte visual tem o potencial de transmitir às varias gerações a cultura de um povo. Ao realizar a leitura de uma imagem precisamos entender o período de sua criação e o contexto histórico social e cultural que a envolve. Dessa forma, a imagem é utilizada pelo homem como meio de comunicação.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2008. P.18).

Quando realizamos leitura de imagem com alunos, podemos também desenvolver competências para trabalhar cultura, isso leva o aluno a compreender e identificar diferentes códigos culturais, bem como reconhecimento do contexto macrocultural para o microcultural e vice-versa.

Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. (BARBOSA, 1998.p.16).

Arte precisa ser ensinada de forma contextualizada para que possa fazer sentido ao aluno. Dessa forma, ao analisar as obras de Artes de Anita Malfatti Marco Lenísio buscou envolver os alunos na leitura de imagem, atribuindo significado a ela, dentro de um processo das expressões formais e simbólicas, procurando envolver componentes sensoriais, emocionais, intelectuais e culturais dos alunos.

## **2.1- Multiculturalismo x Leitura de Imagem**

Barbosa (2008) afirma que falar em diversidade cultural é debater vários termos: multiculturalidade, pluriculturalidade (ver nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs) e interculturalidade, dentre os três na visão de Barbosa o último é o mais apropriado, pois:

Os termos “multicultural” e “pluricultural” pressupõem a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo intercultural significa a interação entre as diferentes culturas. Esse deveria ser o objetivo da Arte-Educação interessada no desenvolvimento cultural. (BARBOSA, 2008.p.19)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs também indicam como proposta trabalhar a pluralidade cultural como temas transversais em sala de aula. “Os termos



pluralidade cultural e multiculturalidade são visto como sinônimo, sendo utilizado para indicar as múltiplas culturas presentes hoje nas sociedades complexas”. (RICHTER,2008.p.86). A autora explica que a denominação de “multicultural” é a que encontramos na literatura na área de Arte-Educação; e vem sendo discutida e estudada a questão da diversidade há muito tempo.

Apesar dos diversos termos empregados para falar de cultura no ensino da arte, muito se tem debatido sobre o conceito de multiculturalismo, o qual refletirá sobre sua importante contribuição na leitura de imagem de obra de arte em sala de aula, contextualizando com a cultural local dos alunos.

De acordo com Richter (2008), a antropologia descreve a educação multicultural como o processo pelo qual uma pessoa desenvolve competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer.

O multiculturalismo no ensino das artes tem chegado ao Brasil por muitos caminhos, vindo de preocupações e discussões que se iniciaram nos Estados Unidos e na Europa, a partir dos problemas sociais que se acumulam naquelas sociedades. Como essa preocupação relacionava-se principalmente com os conflitos étnicos presentes naqueles países, a educação multicultural enfocou especialmente esse aspecto. (RICHTER,2008.p.86)

Assim, influenciado pelo Estados Unidos e Europa o multiculturalismo chega ao Brasil com as mesmas preocupações, “Ana Mae Barbosa, vem há muitos anos, trabalhando pelo desenvolvimento, em nosso país, de uma visão multicultural para o ensino da Arte”( RICHTER,2008.p.87). O indivíduo não é um ser isolado, durante sua permanência tem contato com diferentes culturas, sendo capaz de desenvolver competências em muitos sistemas culturais. Por isso faz-se necessário desde cedo iniciar o processo de contato com a diversidade cultural.

O ser humano é capaz de múltiplas competências culturais, a troca cultural, assim como a troca de códigos, não requer o abandono de identidades primeiras do seu grupo cultural, como é preocupação de algumas minorias, nem levará inevitavelmente à ruptura da pessoa com seus sistemas de valores. (BARBOSA, 2008 P. 880)

Há uma necessidade do contato com as diferentes culturas, uma vez que possibilita o indivíduo a reconhecer sua própria cultura e a cultura do outro. Até porque

não vivemos em uma ilha isolada, necessitamos dessas habilidades e competências para melhor compreender e diferenciar cada cultura.

No que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que quase sempre apenas o nível erudito desta cultura é admitida na escola (Tarsila, Portinari etc.). As culturas de classes sociais economicamente desfavoráveis continuam a ser ignoradas. (BARBOSA, 2008. p.20)

Barbosa (2008) ao defender a cultura local não quer dizer que não devemos estudar a cultura erudita, ela afirma que ambas são importante na formação do leitor de imagem. É recomendado que os artes-educadores trabalhem em sala de aula as duas versões das culturais: erudita e cultura do povo.

Isto não significa a defesa de guetos culturais ou negar às classes populares o acesso aos códigos da cultura erudita. Todas as classes têm o direito de acesso da cultura erudita, porque esses são os códigos dominantes – os códigos do poder. É necessário conhecê-los, ser versado neles, mas tais códigos continuarão como um conhecimento exterior a não ser que o indivíduo tenha dominado as referências culturais da sua própria classe social, a porta de entrada para a assimilação do “outro”. (BARBOSA, 2008. p. 20)

Diante da citação acima percebe a importância do contato com as diferentes culturas, uma vez que, o aluno tem direito de conhecer ambas e diferenciá-las, pois são culturas que fazem parte da nossa educação.

Grande ênfase vem sendo dada aos projetos de Arte-educação que demonstram o mesmo valor apreciativo pela produção erudita e pela produção do povo e que estabelecem um relacionamento entre a cultura da escola e a cultura da comunidade, por mais pobre que seja a comunidade. (BARBOSA, 2008 p.20)

Dessa forma, a autora coloca que arte educação baseada na comunidade é uma tendência contemporânea. Que vem sendo usada de forma favorável pelas escolas, pois não isola a cultura local e sim usa para discutir a relação com outras culturas.

## 2.2- Cultura regional

A arte educação através da arte visual tem um papel poderoso no desenvolvimento da cultura. “Para alcançar tal objetivo, é necessário que a escola forneça um conhecimento sobre cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações”. (BARBOSA, 2008. p.19).

No que diz respeito à cultura local, pode-se constatar que apenas o nível erudito desta cultura é admitido na escola. As culturas de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes. (BARBOSA, 1998.p.15)

Percebemos que o sistema educacional sempre valorizou a cultura erudita, a escola faz questão de afirmar isso, com conteúdo de arte que muitas vezes não faz sentido algum a realidade do aluno. Há alguns estudiosos em Arte-Educação que afirmam que o aluno era quem deveria dizer o que quer estudar e não o arte-educador. Dentro dessa conjuntura é que propomos a leitura de imagens dos artistas plásticos Marco Lenísio e Anita Malfatti. O primeiro artista representa a cultura local, onde alunos poderão identificar manifestação cultural de seu cotidiano, a mesma coisa eles poderão identificar nas obras de Anita Malfatti, uma vez que as obras expressam modos culturais bem parecidos vivenciados pelos alunos.

O Brasil é um país imenso, dividido em cinco regiões (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul). Observamos que em cada região temos culturas diferentes, essa diferenciação cultural pode ser notada em vários aspectos: modo de falar, vestir, alimentação, vida social e outros. Essa distinção também pode ser encontrada na produção de obras de arte, porque o Brasil possui em seu território culturas de todas as partes do mundo, tendo em vista ter sido um país colonizado, como por exemplo, contribuição cultural dos portugueses, dos povos indígenas primeiros habitantes, dos africanos, dos imigrantes italianos, alemães, japoneses e outros. Todos esses povos fizeram do Brasil um país com diferentes aspectos culturais.

De acordo com Carlos Alberto Alves de Souza<sup>4</sup> (2002), muitos têm dito que o Acre é o fim o mundo. Porém, podemos acreditar que o Acre pode representar também o começo do mundo. Depende do ponto de vista de quem vê a cultura acreana. Espanhóis, portugueses, alemães, sírios, libaneses, turcos, japoneses, italianos procuraram o Acre para recomeçar suas vidas. Nordestinos, sulistas e outros imigrantes também ocuparam o Acre, além das varias etnias indígenas nativas dessa região. Assim, a variedade de povos que habitaram no Estado, possibilitou uma vasta diversidade cultural.

O conhecimento do passado é essencial à formação da identidade, à percepção de si mesmo de dos outros. A cultura nos constitui como sujeitos humanos e pela educação ela é transmitida de geração e geração”. (ALMEIDA, 2007,p.92).

Para podermos compreender a cultura de um povo é necessário entender seu passado, historia da nação para compreendermos sua identidade social.

“A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do individuo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultural local”. (Barbosa, 1998.p.13). Mas, isso tem sido impedido pelo fato que a educação no Terceiro Mundo foi influenciada pelos códigos culturais europeus e norte-americanos. Então, a cultura indígena, a cultura dos negros e outras minorias só são toleradas na escola como forma de folclores e artesanato, no sentido de desvalorizar a cultura das minorias. Mas, apesar da imposição de sua cultura, foram os “artistas modernos europeus os primeiros a criar uma justificativa a favor do multiculturalismo, apesar de analisar a cultura dos outros sob seus próprios cânones de valores”.(BARBOSA, 1998.p.13).

Ao se trabalhar leitura de imagem em sala de aula, no momento da contextualização é importante enfatizar o multiculturalismo, uma vez que a criação de uma obra de arte está sempre contextualizada no momento e espaço vivenciado pelo artista. “A função das artes na formação da imagem da identidade lhe confere um papel característico dentre os complexos aspectos da cultura”. (BARBOSA, 1998.p.16).

---

4 . Doutor em História Social pela Pontifica Universidade Católica de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Historia da Universidade Federal do Acre-UFAC.

O artista ao produzir uma obra de Arte transfere para seu trabalho os sentimentos, emoções, percepções de mundo, cultura e correlaciona ao seu tempo (época). É preciso trabalhar em sala de aula o contexto que o aluno vivencia, fazendo uma correlação do passado para o contemporâneo. “A identidade cultural não é uma forma fixa ou congelada, mas um processo dinâmico, enriquecido através do diálogo e trocas com outras culturas”. (BARBOSA, 1998.p.14). Para uma melhor compreensão dos códigos de artes, estejam eles no passado ou presente é necessário o contato com os mesmos.

#### Conforme os PCNs de Arte

Ao perceber e criar formas visuais, está se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. Os códigos e as formas se apresentam de maneiras diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo.(PCNs, 1998.p.34)

Para valorizar a arte é preciso conviver com ela, seja na escola, na comunidade, nos museus, em casa, a convivência com a arte possibilita construir uma intimidade com a arte e melhor entendê-la. “É possível ter contato com a produção visual de diferentes culturas e diferentes épocas, por meio da Internet. O papel da escola é organizar essas ações de modo que as consolide como experiências de aprendizagem” (PCNs,1998. p.64). Dentro dessas características, a leitura de imagens em sala de aula contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem visual.

## CAPITULO III

### 3 - ELEMENTOS DA PESQUISA

#### 3.1 – Conhecendo a Escola

A pesquisa de campo foi constituída na Escola Estadual de Ensino Fundamental Serafim da Silva Salgado, com alunos de 9º ano, a experiência prática aconteceu em duas turmas, no total de 75 alunos.

A escola fica localizada à Rua Rio Grande do Sul, nº 2422, bairro Aeroporto Velho, CEP. 69.903.420, Rio Branco – AC.

Foi fundada em 12/08/1977, há mais de 30 anos, no decorrer dessas décadas foi ampliadas e reformadas por algumas vezes, atualmente possui dezessete salas de aulas

(tamanho adequado para 40 alunos), uma sala da direção, uma sala da coordenação, uma biblioteca (com excelente espaço), uma sala de professores, uma sala de informática, uma sala de secretaria, uma sala de recurso multimídia, uma sala para atendimento de alunos especiais, um espaço aberto que tem duas finalidade: refeitório e local para eventos, inclusive possui um palco, um ginásio coberto com quadra de esporte e estacionamento para carros, motos e bicicletas.

A escola tem uma equipe de gestores e professores bastante atuante, desenvolvem vários projetos em prol aos alunos e comunidade. É uma escola bem acessiva e suas ações são transparentes. Por ter uma boa receptividade, vários acadêmicos realizam estagio nessa escola.

Possui grande porte, com enorme demanda de alunos, aproximadamente 2 mil, distribuídos em três turnos. Fica localizada em volta de um aglomerado de 17 bairros.



Figura 01 - Entrada da escola  
Fonte: acervo da pesquisadora (2011)

### **3.2 Um pouco sobre os artistas Malfatti e Lenísio**

Os artistas utilizados para o estudo de Caso são Anita Malfatti e Marco Lenísio, a primeira uma artista conhecida nacional e internacionalmente, o outro artista conhecido regionalmente.

#### **Anita Catarina Malfatti**

Malfatti foi uma grande representante da arte plástica brasileira, experimentou varias movimentos artísticos, como expressionismo, modernismo, natureza-morta e arte popular. Foi pioneira da arte moderna no Brasil. Suas obras têm como temáticas: retratos, paisagens e cenas populares.

Nasceu em 2 de dezembro de 1889 na cidade de São Paulo, usava a mão esquerda para todas as tarefas, inclusive pintar, nasceu com uma doença congênita, que a limitou os movimentos do braço e da mão no lado direito.

Filha do italiano Samuel Malfatti, engenheiro e da americana Elisabete Malfatti, professora de pintura e línguas. Em São Paulo, estudou no Mackenzie, formando-se em professora. Foi estudar na Academia Real de Belas Artes de Berlim, Alemanha, depois foi estudar nos Estados Unidos, em Nova York, teve aulas de pintura, desenho e gravura com diversos artistas.

Retornando ao Brasil, com ajuda de Di Cavalcante organizou uma exposição em São Paulo, a decisiva “exposição de Arte Moderna Anita Malfatti”. As obras modernas, de tendência expressionista, incompreensíveis para aquele meio artístico acadêmico. A exposição gerou uma polemica, “aquelas figuras deformadas causara indignação: população e criticas reagiram, não perdoaram a ousadia da daquela paulista, e mulher” (BATISTA, 2006.p.17). O escritor Monteiro Lobato fez uma crítica destrutiva ao trabalho de Anita que quase acabou com sua carreira. Desorientada cai em depressão e até pensou em abandonar à arte.

Mesmo a exposição causando esse impacto com as críticas negativas, nasce alguns seguidores da arte de Malfatti. Frente ao clamor contrario, alguns futuros artistas modernistas apoiaram a exposição e definiram suas pinturas as obras de Malfatti.

Iniciava a polarização de Anita Malfatti, encerrando o capítulo de arte acadêmica, abria se a porta de arte moderna. “Anita Malfatti inseria-se na História da Arte do Brasil, num lugar muito definido: o marco inicial do movimento modernista”. (BATISTA, 2006.p.17).

Malfatti é considerada prenunciadora do modernismo nas artes plásticas brasileiras. Juntou-se com Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Pichia formando o Grupo dos Cinco. Em 1922 participou da Semana de Arte Moderna.

Em 1949 realizou-se em São Paulo a primeira retrospectiva de Anita Malfatti e os quadros históricos foram revisto e reanalisados, com surpresa a obra que mais causou polêmica, resistira ao tempo, era a produção de alto valor plástico. “Anita Malfatti permanecia com marco histórico, não só pela polêmica que suscitara em 1917/18, mas também pela qualidade da sua obra, primeira manifestação da corrente expressionista em nossas artes plásticas”. (BATISTA, 2006.p.18).

Malfatti ganha pelo Pensionato Artístico do Estado de São Paulo uma bolsa de estudos em Paris, onde cursou desenho. A artista também estudou na Itália, iniciando um processo de estudo dos clássicos, a mesma retrata varias paisagem do local.

Ao retornar ao Brasil, mudou seu estilo de pintar, abandonou as fórmulas internacionais, e inicia uma pintura voltada arte popular brasileira, com objetivo de retratar aspectos da vida do povo. Seu novo tema foi considerado por ela e por diversos profissionais sua melhor e mais pura fase. Participou da I Bienal de Artes de São Paulo, como artista convidada, e teve 45 quadros expostos em uma sala especial da VII Bienal.

Anita Malfatti morreu na cidade de Diadema (SP) em 6 de novembro de 1964, morava com a Irma Georgina em uma chácara, cujo cuidava do jardim e alienada do mundo.

### **Marco Lenísio Ribeiro de Moura**

Marco Lenísio é professor universitário e artista plástico, reside na cidade de Rio Branco – Acre, especialista em arte educação e novas tecnologias pela UNB. Professor de pintura, novas tecnologias e fundamentos da linguagem visual do curso de Artes



Visuais da Faculdade da Amazônia Ocidental. Possui também com atelier particular Pintura Artística.

Lenísio é natural de Cruzeiro do Sul no Estado do Acre, nasceu em 05/03/1975, formado pela Universidade Federal do Acre. Desde cedo demonstrou habilidades com o desenho e pintura. Artista autodidata com atuações na área de desenho artístico e publicitário, desenho arquitetônico, escultura, pintura a aquarela, acrílica e a óleo. Realizou sua primeira exposição individual aos 20 anos de idade.

O artista tem alguns trabalhos vendidos para vários estados brasileiros e países no exterior. Realizou diversas exposições coletivas e individuais. Possui algumas obras com o registro da AICOA (Arquivo Internacional Central de Objetos de Arte), garantido sua autoria. Atualmente realiza pesquisas e desenvolve trabalho com arte digital e mídias eletrônicas. Com pintura artística já lhe rendeu diversas premiações.

As imagens dos artistas Anita Malfatti e Marco Lenísio, foram selecionadas para leitura de imagem na sala de aula com base na arte popular<sup>5</sup>, por retratar cenas da cultura do povo brasileiro.

### **3.3 – Estudo de caso**

O estudo de caso aconteceu em duas etapas, ou seja, em duas aulas. A primeira: foi solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa sobre os artistas plásticos Anita Malfatti e o Marco Lenísio com a finalidade de conhecer suas origens, envolvimento com arte, contribuição para a arte e conhecer suas obras, bem como falar um pouco das características da arte popular. Como resultado foi muito proveitoso, uma vez que vários alunos disseram nunca ter ouvido falar dos mesmos. Sendo assim, um momento de ensino-aprendizagem.

---

5 . Arte popular costuma-se chamar de “arte popular” a produção de esculturas e modelagens feitas por homens e mulheres que, sem jamais terem freqüentado escolas de arte, criam obras de reconhecido valor estético e artístico. Apesar de fortemente enraizada na cultura e no modo de viver das pequenas comunidades nas quais tem origem, a arte popular exprime o ponto de vista de indivíduos cujas experiências de vida são únicas. Apresenta os principais temas da vida social e do imaginário. Mascelani Angela. Art Popular Brasileira. Disponível em: <http://www.popular.art.br/htdocs/default.asp>. Acesso: 27.out.2011.

Na segunda etapa, ou seja, na segunda aula realizamos a leitura das imagens abaixo.

### **Marcos Lenísio**



Figura 2- Banho no Rio - 2007. Pastel sobre Papel canson A3

Fonte: <http://marcolenisio.blogspot.com/>

Banho no Rio é uma pintura de pastel sobre papel canson A3, datado do ano de 2007. É uma produção do artista Marco Lenísio que retrata um costume cultural dos povos da floresta, tomar banho no rio, principalmente os indígenas.



Figura 3- O Porto. Pintura óleo sobre Tela 90 / 60 cm

Fonte: <http://marcolenisio.blogspot.com/>

O Porto é uma pintura a óleo sobre tela - 2009. Possui 90x60cm, é uma das obras da exposição “Retratando o Acre” do artista Marco Lenísio. O artista resgata a cultura do povo que vive às margens dos rios, chamado “ribeirinhos<sup>6</sup>”, que usa os barcos como meio de transporte, ainda hoje é muito utilizado por esse povo para escoar suas produções.



Figura 4 -Mercado Velho – 2009. Pintura Óleo sobre Tela 90 / 60 cm  
Fonte: <http://marcolenisio.blogspot.com/>

Mercado Velho é uma pintura a óleo sobre tela, datada de 2009. Possui 90x60cm, é uma das obras da exposição “Retratando o Acre”. O mercado velho é uma arquitetura antiga, construído na década de 20, tombada patrimônio cultural. No local funcionam pensões, lanchonetes, cafés, loja de artesanato, bazares, lojinhas de ervas e produtos religiosos.

---

6 . Trabalhadores que residem nas margens dos rios. O principal meio de transporte é fluvial. A relação do ribeirinho com o rio, entretanto, não se restringe à sua utilização como meio de locomoção. O cultivo contínuo da região de várzea no período de seca, a pesca e os banhos de rio fazem parte de sua rotina. Disponível em :[http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29&Itemid=55](http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=55). Acesso. 28.10.2011.

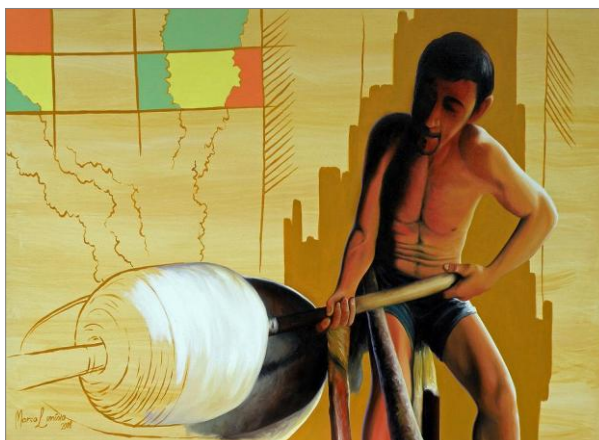


Figura 5 - O Seringueiro. 2009. Óleo sobre Tela - 90x70cm.

Fonte: <http://marcolenisio.blogspot.com/>

O seringueiro é uma pintura a óleo sobre tela, datada de 2009, possui 90x60cm. Esta obra foi realizada por encomenda pela administração da Assembléia legislativa do Estado do Acre. O seringueiro<sup>7</sup> faz parte da história do Acre, foram os habitantes que chegaram ao estado para explorar as seringueira e fazer a borracha.

### Anita Malfatti

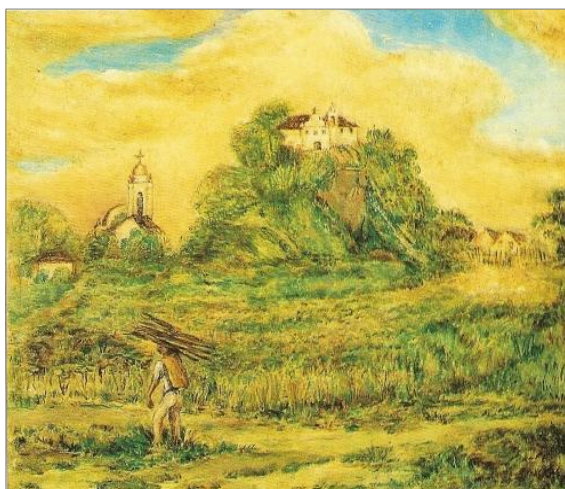


Figura 6 - As duas Igrejas (Itanhaém). 1940. Pintura óleo s/ tela (53,8x66).

Fonte: [www.obrasanitamalfatti.wordpress.com](http://www.obrasanitamalfatti.wordpress.com)

---

7. Seringueiro é o personagem típico da região dos seringais. É aquele que extrai o látex das seringueiras e viabiliza sua transformação em borracha natural. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-borracha/seringueiros.php>. Acesso. 28.10.2011

As duas Igrejas (Itanhaém) é uma pintura a óleo sobre tela, data do ano de 1940, possui 53,8x66, é uma das obras que retrata cenas aspecto rural brasileiro.

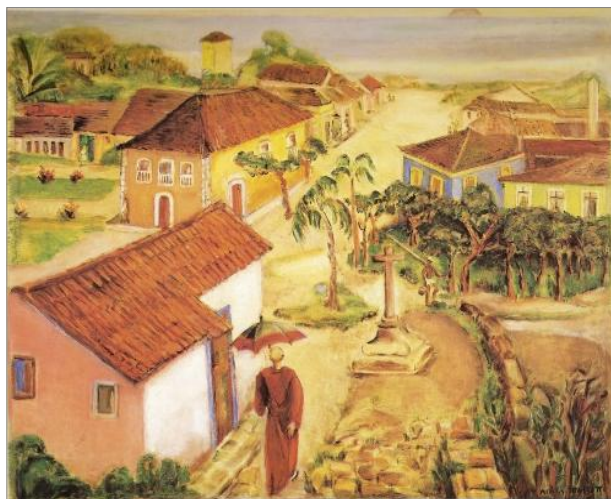


Figura 7 - Itanhaém. 1948-49. Pintura óleo s/ tela (72x92).

Fonte: [www.obrasanitamalfatti.wordpress.com](http://www.obrasanitamalfatti.wordpress.com)

Itanhaém é uma pintura a óleo sobre tela, data do ano de 1948-49. Possui 72x92, é uma das obra que retrata cidade de Itanhaém, no interior de São Paulo.

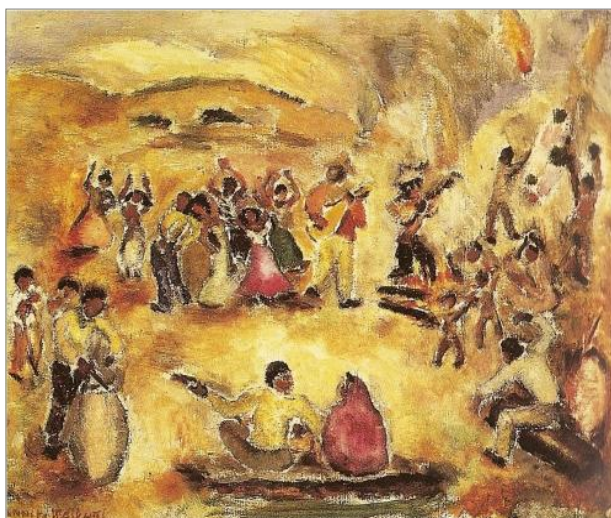


Figura 8 - Samba. 1943-45. Pintura óleo s/ tela (39,9x49,3).

Fonte: [www.obrasanitamalfatti.wordpress.com](http://www.obrasanitamalfatti.wordpress.com)



Samba é uma pintura a óleo sobre tela, data do ano de 1943-45. Possui 39,9x49,3 é uma obra que retrata cenas da cultura popular brasileira, o carnaval.

O propósito da escolha das obras dos artistas mencionados acima foram em razão de ambos revelarem vivências pessoais e procuraram mostrar através das obras, modo de vida do povo brasileiro, revelando seus aspectos culturais. Assim dentro do ponto de vista dos dois eixos de proposta triangular: ler e contextualizar foram desenvolvidos a leitura de imagem em sala de aula. Portanto, os alunos abordaram alguns pontos: Identificação dos elementos técnicos e formais; identificação dos elementos representativos ou simbólicos da imagem; interpretação e identificação dos elementos culturais e julgamento da obra.

## CAPÍTULO IV

### 4 - RESULTADOS DA LEITURA DAS IMAGENS

Esse capítulo revela a percepção dos alunos referente à leitura das imagens de acordo com o questionário aplicado durante a leitura das imagens.

- **Identificação dos elementos técnicos e formais**

No primeiro ponto percebeu-se de uma forma em geral, que os alunos das duas turmas ainda não dominam os elementos técnicos e formais que constitui uma obra de arte. Confirmando a importância da alfabetização visual no contexto escolar. “Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, na sua temática, sua estrutura.” (PILLAR, 2006.p.15);



Figura 9 -foto - Imagem da sala de aula  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011

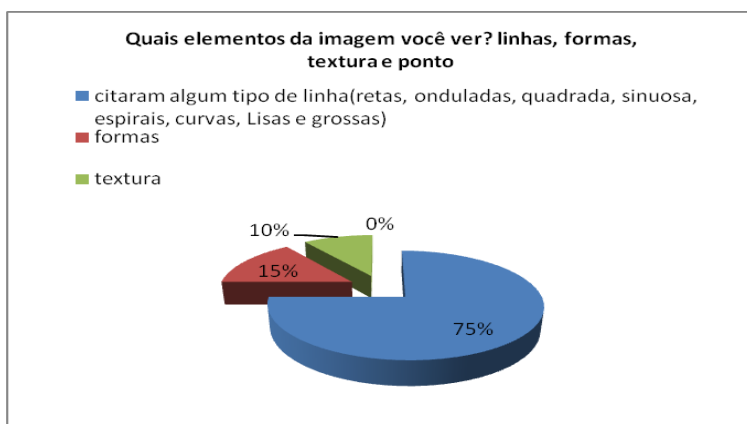
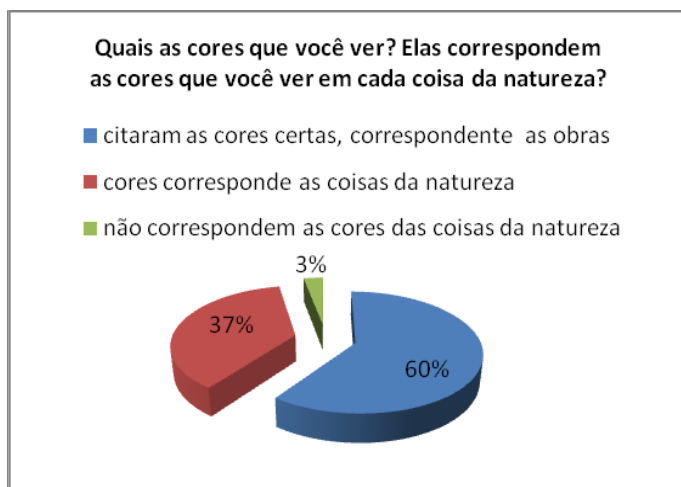


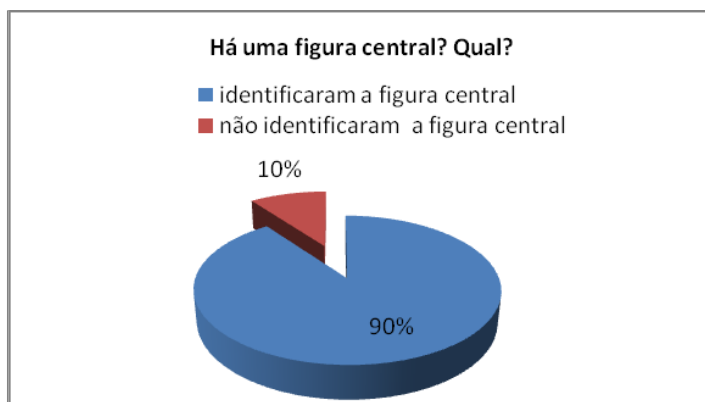
Gráfico 1

Observa-se que a linha foi o elemento mais citado pelos alunos, quantos os demais elementos houve pouca percepção.



**Gráfico 2**

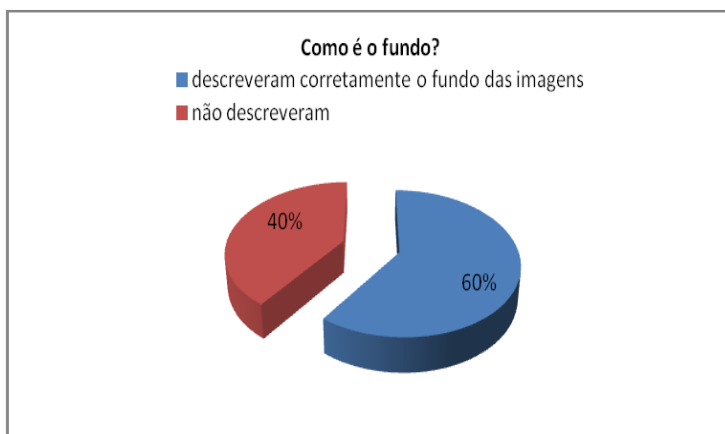
Em todas as obras os alunos citaram de forma correta as cores presentes nas obras, não apresentaram dificuldades, mas tiveram 3% que responderam que as cores presentes nas obras não correspondiam as cores reais vista nas imagens.



**Gráfico 3**

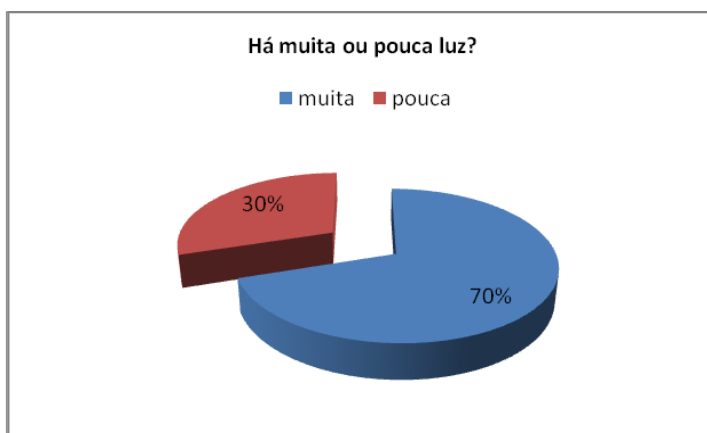
Ao perguntar qual era a imagem central das obras eles também conseguiram identificar com êxito, com 90% das respostas, 10% responderam que não conseguiu localizar a figura central.





**Gráfico 4**

Quanto ao fundo das imagens, eles tiveram mais dificuldade em identificar, a maior quantidade de resposta informou com exatidão o que estavam vendo, mas alguns não responderam.



**Gráfico 5**

Ao se perguntar sobre a quantidade de luz presente nas obras, eles conseguiram identificar em grande maioria, definindo, que a luz representa as cores claras e vibrantes. Somente a obras Banho de Rio eles disseram que havia pouca luz.

- **Identificação dos elementos representativos ou simbólicos da imagem**

O objetivo desse ponto do questionário é identificar se os alunos conseguem detectar os elementos representativos e, se representam significados para eles.

Ao se perguntar: O que você está vendo nesta imagem? Vejamos algumas das respostas dadas:

Na obra Banho de Rio. “Um rio e uma mulher” (F. A de 13 anos), “mulher e um bebê” (M. E. de 14 anos), “uma índia tomando banho com bebe”, (F. C de 13 anos). Observa-se que eles relacionam a figura da mulher a uma índia, por ter traços característicos de índia; tomar banho no rio é um aspecto cultural regional para todos que vive na Amazônia, presente principalmente na cultural dos índios.

Obra O seringueiro: responderam: “um seringueiro” (J. L de 15 anos), “um trabalhador” (M. V de 14 anos), “homem fazendo borracha” (V. O de 14 anos). Observa-se que as respostas foram influenciadas pelo tema da obra.

A obra O Porto: informaram estarem vendo: “três barcos, céu, rio e arvores” (M. T de 14 anos) “barcos, barranco, arvore, rio e um pedaço de madeira” (R. C de 15 anos), “três barcos, barranco, cordas para segurar o barco, vegetação e rio” (P. A de 14 anos).

Obra o Mercado Velho: responderam: “mercado, pessoas, arvores, nuvens e praça” (I. S de 14 anos), “mercado e pessoas” (M. P de 13 anos), “mercado e lojas” (L. R de 13 anos). A maioria descreveu com êxito as imagens que consta na Obra.



Figura 10 – leitura da sala de aula  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011

Obras Duas igrejas de Anita Malfatti, identificaram: “ homem trabalhando” (M. N de 15 anos), “campo, igreja e homem trabalhando” (E. G de 14 anos) , “campo verde” (S. C de 13 anos). Nesta obras as resposta foram mais tímidas, poucas respostas, mas os alunos conseguiram identificar os componentes figurativos da imagem.

Obra Itanhaém os alunos informaram está vendo: “Casa, arvores, homem e nuvens” (B de S – 15 anos) “Casa, arvores, homem, nuvens, rua, céu e cruz” (I. A de 15 anos) “Casa, árvores, homem, nuvens, rua, e céu” (M. C de 14 anos). Nesta imagem foi pouca explorada, uma vez que as imagens têm varias figura que compõem a obra que não foi citada.



Figura 11 – Leitura de Imagem  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011

Na Obra Samba: os alunos disseram está vendo: “muitas pessoas dançando” (F. L de 15 anos) “roda de samba” (L. P de 15 anos) . Os alunos gostaram muito de ler essa obra, sempre referindo ao carnaval.

Todos os alunos conseguiram identificar que as obras são figurativas, pois representam coisas reais e que as obras: Banho de Rio, O mercado Velho, Samba são temas que representam cultura popular, atualmente estão presente na vida dos alunos.

Ao ler as imagens significa contextualizar, fazer relação com suas vivencias, envolver diferentes disciplinas como história, arte e outras, como coloca a proposta triangular.

Dando continuidade a abordagem do segundo ponto, identificação dos elementos representativos ou simbólicos da imagem, perguntou-se “A imagem te lembra alguma coisa? O quê? Citarei apenas algumas das respostas. Em relação à Obra Banho de Rio obtive como resposta:”Lembro do rio” ( F. L de 15 anos) “lembro dos indígenas” (R. A de 15 anos), “banho de rio” ( M. O de 14 anos). Obra O seringueiro. “Borracha” (M. S de 14 anos), “seringueiros” (G. D de 14 anos), “cultura do Acre” (F. A de 14 anos); Obra O Porto. “Porto de Manaus, onde há vários embarcações (P. S de 15 anos), “o porto de Rio Branco (E.R de 13 anos) “os ribeirinhos” (R. A de 14 anos); Obra Mercado Velho. “A praça do centro da cidade” (M. R de 14 anos), “passeio na região do mercado” (F. G de 14 anos), paisagem do centro (T. A de 14 anos). Duas igrejas : “cidade antiga (G. L de 14 anos) “um vila (P. R de 15 anos). Obra Itanhaém: “cidade pequena” (C. M de 14 anos), “uma comunidade” (I. T de 15 anos),

vila (D. C de 14 anos); Obra Samba: “O carnaval” (C. L de 15 anos), “ pagode e carnaval” (F. C de 15 anos), “roda de samba” (J. R de 14 anos).

- **Interpretação e identificação dos elementos culturais nas obras de artes.**

O terceiro ponto os alunos revelam seus conhecimentos e sentimentos ao realizar a leitura das obras de arte.

Então, perguntou-se “Que sentimentos a imagem te transmite?”. Vejamos algumas das respostas sobre as obras: Banho de Rio: “Paz tranqüilidade” (R.A de 13



Figura 12 – apresentação das imagens  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011

anos), “diversão” (F. O de 14 anos), “alegria” (C. L de 14 anos), “carinho da mãe com o bebê” (R. F de 15 anos). Observa-se que os alunos citaram diversão e alegria, isso deve ao fato que durante o período do verão Amazônico, a população acreana utiliza as praias dos rios para se divertir e refrescar do calor intenso da região, é uma tradição cultura dos acreanos tomar banho de rios. Obra

O seringueiro, os alunos responderam “Nenhum sentimento” (S. L de 15 anos), “trabalho do seringueiro” (F. O de 14 anos), “vida difícil dos seringueiros” (C. G de 15 anos). Foram poucas as respostas, a maioria associa a atividade laboral do seringueiro; Na obra O Porto, responderam “trabalho e esforço” (P. S de 14 anos), “alegria” (C. L de 14 anos), “transmite calma” (M. M de 13 anos), “beleza dos rios” (F. O de 14 anos). Observou que os alunos associaram o trabalho dos colonos ribeirinhos que escoam sua produção através dos barcos. Próximos ao mercado têm um porto que serve para desembarcar a produção dos ribeirinhos; Em relação à obra Mercado Velho responderam: “Beleza” (C. L de 14 anos), “felicidade” (P. S de 15 anos), “realidade” (V. B de 13 anos), “tranqüilidade” (R. A de 15 anos), “lembranças” (A. R de 15 anos); Responderam na obra de Anita Duas igrejas: “Alegria” (E. N de 13 anos), “sofrimento” (F. A de 15 anos), “floresta porque tem muito verde” (S.L de 14 anos; Na Obra

Itanhaém responderam: “Tranqüilidade” (P. L de 14 anos), pobreza (R. A de 14 anos), saudade (S. A de 15 anos); Já na obra Samba responderam: “Alegria” (P. F de 15 anos), “diversão” (R. P de 14 anos).

Pillar (2006.p.16) diz que o nosso olhar não é ingênuo, ele está comprometido com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais. Isso se confirma durante a leitura das obras, os alunos estavam sempre relacionando suas experiências e conhecimentos.

Abordando ainda este ponto perguntou-se aos alunos “A imagem te causa alguma lembrança?”.Citarei apenas de algumas respostas dos alunos referente aos obras.

Banho de Rio: “sim. Quando minha mãe me dava banho” (A. G de 13 anos); Sim. Quando eu tomava banho de rio” (M. R de 15 anos) - lembro da minha mãe (F. C de 14 anos); sim.Lembro-me de índios (B.P de 13 anos).

Obra O seringueiro: “Sim. Historia de seringueiro que meu avó contava” (R. A de 14 anos), “Sim. Saldados da borracha” (L. F de 15 anos), “Sim. Lembro do Parque Capitão Siríaco que tem seringueira, casa de defumar e borracha para visitaçõ”(F. A de 15 anos). Esta



Figura 13 – Leitura de Imagem  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011

ultima lembrança do aluno faz referência um Parque Ambiental que existe na cidade de Rio Branco, tem um acervo a céu aberto, exposição de todas as etapas de um seringal: arvores(seringueira), o corte, o local para fazer a borracha e as borrachas, é aberto para visitaçõ de domingo a domingo.

Obra O Porto: “sim. Minha visita no porto de Manaus” (S. R de 15 anos); “ Sim.O centro da cidade de Rio Branco, próximo da ponte N. C de 15 anos) , “ Sim. Nosso rio Acre” (A. F de 15 anos), “Sim. No vento do rio quando ando de barco é muito bom” K. A de 14 anos), “Sim. “No dia que andei em um barco igual” (F. S de 14), “Sim. Os ribeirinhos que andam de barcos” ( J. A de 13);

Obra Mercado Velho: “ Sim. Mercado novo construído” (S. R de 15 anos), “ passeio com amigos” (M. F de 14 anos),”Si, Da festa no ano novo, há uma queima de fogos neste local” (T. L de 15 anos), “Sim. Passeios aos domingos” ( C. F de 14 anos).

Os alunos em seus relatos relacionam a obra as suas lembranças de passeios e festas, é porque nas proximidades, especificamente na praça do mercado são utilizadas para algumas programações culturais, feiras, shows de arte popular, gospel entre outros, há sorveteria, lanchonete que são atrativos para passeios nos finais de tarde.

Obra Duas igrejas: “Sim. Lembro da colônia do meu avô (L. C de 13 anos), “Sim.Pessoas que trabalha na zona rural” (F. O de 15 anos), “ Sim. Natureza” (R. O de 14 anos), “Sim. Igreja do meu bairro” (S. R de 15 anos).

Obra Itanhaém: “Sim. Quando fui passear na casa de minha irmã em uma cidade parecida com esta (S. A de 14 anos), “Sim. Lembra-me do bairro onde moro” (F. O de 14 anos) , “Sim.Cidade Chico Mendes” (P. B de 13 anos), “Sim.Parece cidade do interior” ( T. B de 15 anos).

Obra Samba: “Sim. Dança e música” (C. F de 14 anos), “Sim. Uma roda de samba é claro” ( F. M de 14 anos), “Sim. Quando eu não era da igreja eu freqüentava carnaval” (M. A de 14 anos), “Sim. Período do de carnaval” (T. C de 15 anos).

Ao analisar as respostas dos alunos é perceptível que o olhar de cada um está correlacionado com conhecimentos anteriores, confirmando que o conhecimento visual é uma construção.

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações, etc. O que se vê não é o real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. (PILLAR, 2006. P.13)

Pillar (2006) nos resume e faz entender que os alunos realizam a leitura de uma imagem, associando conceitos pré-adquiridos.

Ainda, neste ponto foi indagada a questão “Qual percepção cultural a imagem te passa?” vejamos algumas respostas referentes esta questão.

Banho de Rio: Cultura das pessoas que vive na margem dos rios (C. F de 14 anos), “Cultura indígena” (F. A de 13 anos).

Obra O seringueiro. “cultura do nosso estado” (L. F de 15 anos), “ trabalho na floresta” (F. M de 14 anos),”Como era feita a borracha” (P. N de 14 anos), “Transmite a

cultura da fabricação da borracha” (C. T de 15 anos), “ um povo trabalhador” (F. T de 13 anos).

Obra O Porto. “meio de transporte dos ribeirinhos” ( F. A de 13 anos)

Obra Mercado Velho. “Monumento histórico” (L. F de 15 anos), “arquitetura antiga” (A. C de 14 anos), “ casas modelos antigos” (F. A de 15 anos).

Duas igrejas “Valorização de vida na zona rural” (C. A de 15 anos), “trabalho rural” (J. A de 13 anos).

Obra Itanhaém: “Casa antiga” (S. S de 14 anos), “valorização das cidades culturais” ( R. F de 15 anos), valorização da cultura sagra, igreja” ( M. N de 15 anos).

Obra Samba: “Cultura do povo brasileiro” (R. A de 14 anos), “ samba, carnaval e cultura popular” (F. C de 14 anos), “festa cultural” (L. O de 15 anos)

Identificamos que cada aluno deu respostas diferentes, isso porque cada pessoa tem seu modo de ver e compreender as coisas.

[...] o observável tem sempre a marca do conhecimento, da imaginação de quem observa, ou seja, dependem das coordenações do sujeito, as estruturas mentais que ele possui no momento, as quais podem modificar os dados. Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes. (PILLAR, 2006.p.13).

Para finalizar o terceiro ponto, perguntou-se: Qual a relação cultural entre as obras e o trabalho dos Artistas Marco Anita? Vejamos algumas respostas referentes às obras de Marco Lenísio e Anita Malfatti. “Obras transmitem mensagens, modo de vida das pessoas rurais” (A. D de 13 anos); “retrata a cultura de lugares diferentes” (P. F de 14 anos); “ Valorização da cultura desde locais” (S, A de 15 anos); “expressa o lugar que eles viveram” (L. S de 15 anos),”os dois representaram a natureza e os lugares que eles acham belos” (A. M de 14 anos),”duas pessoas que marcaram a arte brasileira” (K. S de 14 anos),” Cultura das pessoas que ali viveram” (T. M de 13 anos), “contexto histórico parecidos” (S. P de 14 anos) “ Cultura da população brasileira “ ( S. T de 15 anos).

Em geral os alunos conseguiram interpretar as imagens, entenderam as formas figurativas, citaram alguns elementos formais das obras. Quanto à interpretação e relação cultural, de uma forma simplificadas também conseguiram identificar, usando suas lembranças pessoais, no momentos de ler as imagens.



- **Avaliação**

Quarto e último ponto abordado na leitura de imagem foi à avaliação das obras de arte. Refletimos sobre as questões: O que você acha que o artista quis dizer? A obra é importante. Por quê? Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? Vejamos algumas respostas referentes às obras:

Banho de Rio: O que você acha que o artista quis dizer? “Que as águas do rio não é funda” (M. A de 14 anos), “mostrar a forma de tomar banho dos índios” (K. A. de 14 anos) “ele quis dizer que é assim que os índios vive” (A. O de 14 anos), “que ama esse lugar” (C. V de 15 anos), “que os índios se banham nos rios” (M. A de 14 anos) acho que ele quis demonstrar sobre a vida dos índios” (F. A de 14 anos); A obra é importante. Por quê? “transmite sentimento” (F. M de 13 anos); “transmite alegria para outra pessoas” ( A. O de 14 anos), “mostra nossa cultura” (M. A de 14 anos), “transmite isso para outras gerações” (R. S de 15 anos), “porque demonstra realidade e sentimentos” (D. N de 13 anos); Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? Alegria (V. A de 13 anos) lembranças” (C. V de 15 anos), “mostra os hábitos desse local” (L. M de 14 anos).

O seringueiro: O que você acha que o artista quis dizer? Seringueiro trabalha pesado (P. R de 13 anos), “que a borracha era feito de forma difícil” (F. M de 13 anos), “existem muitas formas de trabalho” (C. A de 15 anos), “um povo forte e guerreiro” (L. O de 14 anos); A obra é importante. Por quê? “sim, porque retrata como era a vida do seringueiro” (L O de 14 anos), “Sim, porque mostra como era difícil vida do seringueiro” (S. A de 15 anos), “sim, porque lembra e retrata nossas raízes” (F. M de 15 anos). Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? Felicidade (V. A de 13 anos) “ alegria” ( A. O de 14 anos).

O barco: O que você acha que o artista quis dizer? “lugar que dos ribeirinhos vive” (F. L de 15 anos), “trabalho nos barcos” (D. O de 15 anos), “beleza dos rios e natureza” (R. A. de 13 anos), “mostrar como são os portos” (V. A de 15 anos). A obra é importante. Por quê? 15 “sim, retrata um local” (T. A de 15 anos), “ sim, porque fala do Acre” (B. F de 14



Figura 14 – Leitura de imagem  
Fonte: acervo da pesquisadora-2011



anos),”sim, mostra a realidade da vida dessas pessoas”(F. A de 14 anos). Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? ”calma e concentração” (P. A de 15 anos),”realização, amor e delicadeza (A. C de 14 anos).

Mercado Velho: O que você acha que o artista quis dizer? “Mostrar pontos turísticos do Acre” (F. A de 15 anos); A obra é importante. Por quê? Sim, mostra ponto turístico (C. P de 14 anos), “sim, retrata a realidade” (L. O de 15 anos), “Sim, nos faz sentir bem ao olhar a obra” (R. S de 15 anos), “Sim, valoriza nossos pontos culturais” (F. G de 13 anos), “Sim, a produção artística fica para a historia(B.F de 14 anos); Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? Mostrar a cultura (F. G de 13 anos), alegria, emoção e paz ( A. O de 14 anos).

Itanhaém: O que você acha que o artista quis dizer? “Realidade de um povo” (A. G de 14 anos), “retratar um lugares calmo bom de morar” (V. A de 15 anos),; A obra é importante. Por quê? “sim porque é uma forma de registro” (A. M de 14 anos); Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? “Realidade das cidades antigas” (L S de 13 anos), “Sim, mostra seu olhar” (C. P de 14 anos).

Duas igrejas: O que você acha que o artista quis dizer? “ Valorização da cultura de sua cidade” (A. S de 14 anos), “Mostrar as duas igrejas antigas” (O. S de 15 anos). A obra é importante. Por quê? “Sim, registrar período que viveu” (A. M de 14 anos); 2; Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? “Alegria e amor ao pintar sua obra” (L. S. de 13 anos),”

Samba: O que você acha que o artista quis dizer? “Ele quis falar da cultura brasileira” (A. G de 14 anos), “Como era o carnaval antigamente” (M. N de 14 anos), “ Que é bom sambar” (L. S de 15 anos). A obra é importante. Por quê? “Sim, registra momentos culturais” (R. T de 15 anos), “Sim, mostra a cultura brasileira” (P. P de 14 anos). Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra? Alegria (A. P de 15 anos).

Retomando ao pensamento de Rossi, quando fala dos estágios do desenvolvimento estético, concluo que alunos do 9º ano que realizaram a leitura das imagens de Anita Malfatti e Marco Lenísio encontram-se no primeiro estágio. Ainda, não tem uma percepção artística apurada talvez pelo fato de não ter tido uma alfabetização visual.

O leitor do primeiro estágio lida com a obra como se ela fosse algo vivo. As suas observações caracterizam as figuras e as formas como se estivessem em movimento. Ele se comporta como um narrador de um filme, oscilando entre ser um observador, ou um participante. (ROSSI, 2006.p.26)

Esse comportamento de participante foi visto durante a narração dos alunos ao expor sua percepção e fazer a leitura das imagens. De acordo com Pillar(2006) é comum este leitor relacionar algum detalhe visto na obra, com acontecimento ou experiências do passado. A leitura é egocêntrica, pois o leitor considera apenas seu ponto de vista, isso foi percebido durante a leitura das imagens de Marco Lenísio e Anita Malfatti.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como finalidade abordar a leitura de imagem das obras de Marco Lenísio e Anita Malfatti em sala de aula, a partir dos preceitos de dois eixos: ler e contextualizar da proposta triangular, focado no aspecto da multiculturalidade, especificamente na cultura nacional e regional.

Obteve-se como conclusão que leitura de imagem em sala de aula foi uma experiência muito prazerosa a qual alunos responderam de forma positiva o que foi proposto, de acordo com seus conhecimentos e concepção de mundo, usando o ponto de vista da sua percepção individual e ingênua, característica do primeiro estágio citado por Rossi no texto. Confirmou-se também da importância da alfabetização visual, os alunos precisam ter mais contato com leitura de imagem, uma vez que as habilidades e competências apreciativas de leitura desenvolve à medida que o leitor tem um contato constante com obras de artes.

Mas, de uma forma em geral os alunos da Escola Serafim da Silva Salgado conseguiram ler contextualizar as imagens de Marco Lenísio e Anita Malfatti, identificando alguns elementos artísticos e culturais. A proposta triangular de Ana Mae Barbosa, construída a partir de um enfoque multicultural, que tem como base abrir portas à interdisciplinaridade. As obras de arte de Marco Lenísio: banho de rio, O barco, e Mercado Velho; Anita Malfatti: o samba representam culturas vivas para os alunos, uma vez que são realidade vivenciadas no cotidianos dos alunos na contemporaneidade.

Ao realizar a leitura das imagens, os alunos sabiamente conseguiram identificar o tema, expressão cultural (identificando e valorizando a cultura acriana e brasileira), elementos técnicos da imagem, cada um a sua maneira, como principiante da função de leitor visual. Até porque a percepção é derivada do grau de compreensão, experiência e imaginação de cada pessoa, uma mesma imagem pode proporcionar infinitas interpretações dependendo da bagagem de vida de cada um, podendo ser visto nas informações dos gráficos: Linhas, formas, texturas, as cores, figura central, fundo das imagens e quantidade de luz.

Portanto, no ensino das Artes Visuais, torna-se necessário desenvolver experiências concretas fundamentadas na perspectiva multicultural. O leitor de imagem precisa aprender a entender, interpretar, criticar e identificar os códigos visuais.

Na educação é necessário destacar que a escola tem um papel fundamental, na circunstância que necessitamos a aprender a ler, também precisamos a aprender a ver, dando sentido ao que se olha e ao que se vê.

A aplicabilidade da leitura de imagem aos alunos da escola Serafim desenvolveu nova forma de observar, voltado o olhar para sua cultura e estético da imagem.

A leitura de imagem assume um papel importante no processo de ensino-aprendizagem da arte visual. A sua inserção nas escolas atualmente é uma necessidade, os arte educadores precisam trabalharem com mais freqüência esse conteúdo em sala de aula, precisamos alfabetizar os alunos para que os mesmos tornem futuramente leitores de imagens, pois as imagens existem por todos os lados e para ler e interpretá-la faz se necessário aprender e a escola e o local para sistematizar essa aprendizagem.

Dessa forma, a escola de uma forma geral tem a necessidade de desenvolver a leitura de imagens que faça parte do contexto sociocultural do aluno, valorizando os artistas de sua região, no sentido de propagar e tornar conhecido os artistas locais e sua produção artística.

## REFERÊNCIAS

Almeida, Célia Maria de Castro. Por uma escuta da obra de Arte. In: Arte, Educação e Cultura. Santa Maria-RS: Ed. da UFSM. 2007.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte; 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva.2008.

\_\_\_\_\_. Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte. 1998.

Batista, Marta Rossetti. Anita Malfatti no tempo e no espaço: biografia e estudo da obra. São Paulo. Ed. 34; Edusp, 2006.

Bueno, Luciana Estevan Baroni– Linguagem das Artes Visuais.Curitiba: IBPEX. 2008.

Dondis, Donis. A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes.2003.

Pillar, Analice Dutra – A Educação do Olhar no Ensino de Arte.In: Barbosa. Ana Mae Tavares Bastos (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte; 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

Richter, Ivone Mendes– Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. Barbosa. Ana Mae Tavares Bastos (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte; 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

Rizzi, Maria Cristina de Souza– Caminhos Metodológicos. Barbosa. Ana Mae Tavares Bastos (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte; 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

Rossi, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: A Educação do Olhar no ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação. 2006.

Souza, Carlos Alberto Alves de. História do Acre: novos temas, nova abordagem. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

## Referências On Line

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> acesso em 23.jun.2011.

Sardlich, Maria Emilia– Leitura de Imagens, Cultura Visual e Práticas Educativas. 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>

Acesso em 25.set.2011.

Martins. Maria Helena Pires. A importância da Arte na Cultura. Disponível em:

<[http://www.educared.org/educa/index.cfmpg=oassuntoe.interna&id\\_tema=16&id\\_subtema=1.](http://www.educared.org/educa/index.cfmpg=oassuntoe.interna&id_tema=16&id_subtema=1.)> Acesso em: 22.out.2011.

Seringueiros e Ribeirinhos. Disponível em:

<[http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29&Itemid=55.](http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=55.)> Acesso em 29.out.2011.

Lenísio. Marcos. Disponível em:<<http://marcolenisio.blogspot.com> >.Acesso em 29.

Out.2011

Malfatti. Anita.Paisagem. Disponível em: <[www.obrasanitamalfatti.wordpress.com](http://www.obrasanitamalfatti.wordpress.com)>.

Acesso em 29.out.2011

## **ANEXO**

### **QUESTIONARIO PARA LEITURA DE IMAGEM**

#### **Identificação dos elementos técnicos e formais**

2. Quais elementos da imagem você vê? Linhas(retas, onduladas, quadrada, sinuosa, espirais, curvas, Lisas e grossas), formas, pontos, textura e outros?
3. Quais as cores que você vê? Elas correspondem às cores que você vê em cada coisa da natureza?
4. Há uma figura central? Qual?
5. Como é o fundo?
6. Há muita ou pouca luz?

#### **Identificação dos elementos representativos ou simbólicos da imagem**

2. O que você está vendo nesta imagem?
3. É uma pintura figurativa ou abstrata?
4. Quais objetos ou seres que podem ser identificados na pintura?
5. A imagem te lembra alguma coisa? O quê?

#### **Interpretação e identificação dos elementos culturais**

- 1 Que sentimentos a imagem te transmite?
- 2 A imagem te causa alguma lembrança
- 3 Qual percepção Cultural a imagem te passa?
- 4 Qual a relação cultural entre as obras e o trabalho dos Artistas Marco Anita

#### **Avaliação**

- O que você acha que o artista quis dizer?
- A obra é importante. Por quê?
- Em sua opinião qual o sentimento do artista ao pintar a obra?